

Echos de Guimarães

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne
Redactor, Thomaz Rocha dos Santos
Redacção: Rua 31 de Janeiro
Administração: Rua de Payo Galvão, 70

SEMANARIO MONARCHICO

Propriedade da Empreza
DOS
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesense
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

O ARBITRIO

A ré publica implantou-se em Portugal porque os apóstolos da grande causa tinham sede de liberdade, que a monarchia lhes não podia dar.

Liberdade, muita liberdade, liberdade primeiro do que tudo e depois muita fraternidade, e por cima de tudo isto a mais absoluta igualdade.

Não iremos fatigar o leitor com os habituaes logares communs demonstrativos das três burlas que as três palavras representam.

Queremos tão somente acentuar que liberdade não faltava no systema monarchico representativo, com muita igualdade á mistura, o que tudo junto contribuiu, seja dito de passagem, para esta deliciosa vida que agora gosamos.

Quanto á fraternidade havia a que pôde haver numa nação que orienta a sua moral na religião de Christo.

Do que era a fraternidade nesse ominoso regimen que a luminosa ré publica veio substituir, está ahí bem patente nos innumeraveis asylos, hospitaes, creches, etc., fundados e custeados pela caridade particular.

Mas demos de barato que o antigo regimen deixava a desejar em materia de liberdade e de igualdade, e que o novo viesse obtemperar a esse lamentavel inconveniente.

Parece que a primeira coisa a estabelecer seria regras fixas e inflexiveis em que essa liberdade pudesse ser distribuida com equaldade, e que a equaldade se pudesse gosar numa bem garantida liberdade.

Mas nada d'isso temos visto, antes, a cada passo vemos que a liberdade é privilegio de uns tantos, o que vae prejudicar a apregoadá equaldade do regimen.

O mais recente exemplo comprovativo do que affirmamos está na expulsão dos nossos illustres camaradas de «O Liberal».

Estes briosos portuguezes são postos fóra do paiz a pretexto de terem escripto e distribuido (o que não está aliás provado) umas coisas que não agradaram aos empregarios da grande bambochata ré publicqueira.

No entanto, os jornalistas da grei podem impunemente, agora como em outros tempos (apezar das suas queixas) escrever tudo quanto querem, com offensa da verdade, da logica e do senso commum, contra tudo e contra todos, os monarchicos principalmente, que não communguem no seu credo politico, isto é, que não façam o jogo das suas conveniencias.

Além d'isso elles elogiam tambem quem lhes apraz e chamam impunemente grande estadista ao sr. Costa, grande patriota ao sr. Pulhote, grande politico ao sr. Camacho, grande mathematico ao sr. Cabreira, grande poeta ao sr. Nónes, grande heroe ao sr. Machado Santos, grande Ministro a sr. Norton, grande orador ao sr. Braga, grande diplomata da raça branca ao sr. Chagas, grande medico ao sr. Eusebio, sem que nós outros tenhamos o direito de os metter na ca-

deia, ou de os fazer transpôr, á sua custa, a fronteira.

Onde está aqui a equaldade? Pois então porque um individuo escreve uma coisa (suppondo que foi alguém do «Liberal» que escreveu a tal coisa que tanto agoniou a gente do regimen) que não agrada a outros, mas que é uma verdade, ha de ir para a cadeia e ser degradado, e os outros hão de poder vexar impunemente os primeiros, mentindo?

Em todos os tempos e em todas as sociedades cultas se tem a mentira em horror; o mentiroso é um ente desprezível. Foi preciso vir uma democracia vermelha a Portugal para se glorificarem os mentirosos, e vituperarem os que se fazem echos da verdade.

Os illustres jornalistas do «Liberal» são acusados, com fundamento ou sem elle, de publicarem o chamado rol de deshonra, onde se estampam os nomes de todos os cabides de farda que em França se agacham em sitio onde as balas e as granadas não chegam, empurrando para a frente da batalha os improvisados miliares, que a lei da salvação da Patria foi buscar á sua pacata labuta, para os atirar aos azares da guerra.

Parece que em qualquer outro paiz, o que primeiro se faria seria indagar não da authoria do escripto, mas da sua veracidade.

Mas cá não, cá, do que se tratou, como do mais importante, foi de arranjar, com fundamento ou sem elle, neste paiz em que uma legislação extravagante permite a cada um ser filho de quem melhor lhe convier, o pae para a creança, e, está claro, como era espiga, guardou-se para monarchicos a paternidade.

D'ahi a dupla vantagem de vexar e incommodar adversarios pouco accomodaticios, e crear uma atmosfera de pavor para futuros continuadores da obra.

Tristes expedientes que a ninguém enganam e que tem a unica vantagem, (toda, por signal, para nós) de patentear a pobreza e fraqueza do regimen que, como as creanças, tem medo do papão.

Imaginam esses senhores, lá da alta governança, que por taparem a bocca do poço fica a verdade no fundo. Não fica.

Elles julgam a verdade corporea, material. Tem d'ella a concepção do maduro que a encarnou numa mulher sabindo em summario toilette de dentro de um poço com um espelho na mão.

Não, a verdade não é isso; isso não passa de uma gentil ficção. A verdade é immaterial e imponderavel como o ether, e podem os ministros encerrar-a á vontade dentro do poço mais fundo, e cimental-o e calafetal-o bem, que ella encontrará sempre meio de sabir.

Pode pois o governo fechar á sua vontade as boccas que proclamam a heroicidade dos cabides de farda, que tão escrupulosamente seguem o nobre exemplo do principe Cavastião, que a despeito d'isso a nação os conhecerá e lhes dará o devido premio..... na hora propria, que já vem tardando.

MAIS UMA INFAMIA

Foram expulsos do paiz os venerandos senhores Arcebispos de Braga e de Evora!

E' revoltante e causa verdadeiro asco tanta infamia que ha annos a esta parte se vem praticando em terras portuguezas.

Embora continuamente se brade, em toda a parte, que isto não pode continuar assim, o que é certo é que vamos aguentando todas estas verdadeiras infamias que se veem commettendo contra os catholicos portuguezes, que nesta hora acompanham os illustres Prelados, honra d'uma Patria, que se vae afundando aos poucos se é que já não está toda perdida!

Os Echos de Guimarães, saudando os venerandos Principes da Igreja, não podem deixar de especialisar o seu querido Prelado, que, sendo um espirito esclarecido e culto, um polemista brilhante e uma das maiores glorias do Episcopado Portuguez, é um dos nossos mais dedicados amigos, e a quem devemos verdadeiras attentões e obsequios.

Saudando, pois, os Senhores D. Manuel Vieira de Mattos, e D. Augusto Eduardo Nunes, e protestando energicamente contra o ukase do ministro, commovidamente enviámos a Suas Ex.^{as} Rev.^{mas} as homenagens do Povo Catholico d'esta cidade, que conosco os acompanha, protestando contra a infamia de que foram victimas.

O nosso redactor sr. Thomaz Rocha dos Santos enviou o seguinte telegramma:

Ex.^{mo} Senhor Arcebispo Primaz
Braga

Em meu nome e no dos «Echos de Guimarães», apresento a V. Ex.^a Rev.^{ma} respeitosa homenagem, protestando energicamente contra infame procedimento ministro da justiça nesta phase já adeantada da civilisação.

Thomaz Santos.

DR. PEREIRA DE SOUZA

Fez annos na quinta-feira passada o nosso querido amigo e illustre director de a Patria! sr. Dr. Pereira de Souza.

Os Echos de Guimarães, não podem esquecer a boa camaradagem do distincto jornalista e illustre advogado, contando em sua Ex.^a um bom e dedicado amigo.

Felicitemo-nos a nós proprios pelo ensejo que se nos offerece de prestarmos as homenagens da nossa amisade e do nosso apreço ao sr. Dr. Pereira de Souza, nosso querido amigo e valioso correligionario.

Ao «Vimaranense»

A este nosso querido collega enviamos os nossos cumprimentos juntando a estes os nossos agradecimentos pelas transcripções que fez do nosso jornal.

Regresso ao Ceu,

Maria Thereza era uma pequenita alegre, traquinas, esperta e meiga.

Veiu um dia do ceu, a vêr se na terra haveria alegria e bondade, se cá haveria paz entre os homens, se elles se amavam uns aos outros e se tinham temor de Deus.

Chegou, sorriu, e, pequenita como era, foi metter-se num cantinho que ainda encontrou vazio, talvez o melhor e mais confortavel, do grande coração dos paes.

Depressa aprendeu a consolar dôres com afagos. As suas mãozitas tão pequeninas e tão finas depressa se adestraram em enchugar lagrimas, em provocar sorrisos.

Quem a quizesse vêr contente era mandar-lhe um mendigo á porta: breve corria a casa toda á procura da esmolinha num impulso divino de bemfazer.

Parecia que a sua chegada trouxera á casa dos paes uma ventura nova e desconhecida, uma nova alegria que os seus numerosos irmãos não tinham ainda completado; era uma nova benção de Deus que descia sobre a santa e exemplar familia; e afinal um dia, ha bem pouco tempo ainda, a Maria Thereza sentiu uma dorzinha na sua cabecinha.

Uns gemidos, uns ais, uns suspiros, e a Maria Thereza tão viva, tão meiga, tão fina, tão singela e mysteriosamente como desceu do Ceu, para lá voltou!

Não lhe agradou a terra, não. Viu os homens dilacerar-se como feras, enganar-se, caluniar-se, viu a injustiça, a ingratição, a mentira e a inveja, e fugiu esparvada a esconder-se nas dobras do manto amplo do bom Deus.

Não pensou o bom do anjinho certamente que os Paes iam ficar tristes, que iam ficar tristes os irmãos. Não calculou, pequenita como era, que o seu logar no coração dos paes foi augmentando, não em relação ao tamanho do seu corpinho que era reduzido, mas ao das suas graças, do seu espirito e gentileza que eram grandes, e por isso elles ficaram desolados, porque no seu coração ficou vazio um grande espaço que nada pode encher.

De que lhes serve saber que ella perra agora, a sua querida Maria Thereza, lá nos espaços ethereos, nas regiões luminosas da pureza, se não mais a verão, nem a ouvirão, nem as suas mãozitas lhes acariciarão as faces, nem a sua boquita lhes dará mais beijos, nem lhes irá pedir colinho quando á noite o somno lhe fizer cahir, esquecida, a boneca da mão?!

E quem sabe para o que ella regressou tão depressa ao seio de Deus?

Iria implorar a paz, a felicidade para os homens em luta feroz? Iria rogar a Deus a ventura para quem em tão entranhadamente a amou?

Mas a ventura era ella propria, na sua meiguice, na sua bondade, na sua alegria.

Mysterio, e mysterio insondavel! De positivo e real, ha apenas a desolação de seus paes e irmãos; e tão sinceramente como elles sentem a sua dôr, nós os acompanhamos nesta hora de provação.

Ao nosso bondoso e prestante amigo e valioso correligionario sr. Alfredo Bravo e a toda a sua ex.^{ma} Familia apresentam os Echos de Guimarães os seus cumprimentos e a manifestação do seu pezar por este triste acontecimento.

Fernando Lindoso

O nosso bom e alegre Fernando lá foi de cambalhada tambem até Hespanha sem ninguém, nem talvez elle proprio, nos poder dizer porque, a não ser pelo odio especialissimo que a gente que está de cima nutre por tudo que não cheire a esterco e podridão.

A sua alegre phylosophia deve levar isto tudo a rir, no entanto lamentamos que a sua liberdade tenha sido desacatada com tanta semceremonia por quem tanto se desvaneca com a propria, e mais com a correlativa fraternidade... canina.

Ao nosso bom Fernando um abraço cá da rapaziada e... até um dia.

FACTOS

—O auto club portuguez, no intuito de evitar muitos desastres, mandou collocar umas placas circulares, de azulejos, perto das passagens de nivel dos comboios. Foi obra util e que não ficou barata. Pois nos limites d'esta cidade já não existe nenhuma porque todas foram destruidas e despedaçadas por mãos criminosas.

—Em certas horas da tarde e muito especialmente aos domingos e segundas-feiras é perigoso sair á rua ou passar em algumas ruas da cidade, porque vagueia por ahí uma garotada que insulta quem passa, apedreja e provoca.

—Não se dão 10 passos, ainda nas ruas mais concorridas do centro da cidade, que os nossos ouvidos não sejam feidos pelas mais indecentes obscenidades, proferidas por homens, mulheres e crianças.

—As arvores plantadas nas avenidas e largos da cidade apparecem barbaramente estranguladas.

—Na avenida velha, á entrada da quinta de Villa Verde os vandalos demoliram parte do muro da avenida.

—A ponte de Santa Luzia ha tempos que perdeu as guardas que qualquer engraçado lançou abaixo.

—Essa desgraçada louca chamada Rosalina, ainda anda por ahí á solta fazendo provocações deshonestas e obscenas.

—Não consta que se tenham feito diligencias para cohibir estes desmandos.

—Dizem que ha ahí um corpo de policia e que o administrador d'este concelho ainda é o sr. dr. Antonio Bastos.

—O regime que nos governa ainda é o republicano que promette um homem honesto em cada cidadão.

—A associação commercial tem sido inquirida por pedir ordem e legalidade.

—E quem quizer que faça os commentarios.

PEDRO C.

Sempre os mesmos

Sempre, e em toda a parte os mesmos, pelas razões hoje bem conhecidas da febre demagógica se transmitir como a febre tyfoide e outras, só com a diferença d'esta se propagar por um beijo de mãe agonizante nos lábios do filho que deixa e aquellá ser transmitida pela caneca das tascas acolhedoras da pestilenta jacobinagem.

Um aldeão tasqueia na cidade com o cidadão formiga. O vinho escorrega por entre os artôtos de vingança ao padre e thalassa, á igreja e senhorio. O aldeão bebe depois e o vírus, o microbio vae juntamente revoltar, com o seu azedume, não só o estomago mas também o são juizo que usufruiu durante a sua vida passada.

Está nas ultimas eleições parochias a confirmação d'esta propagação. Em Polvoreira os mesmos ignobres caracteres que ha annos arremessavam para as enxovias do Porto rapazes inofensivos como conspiradores, mas que tinham praticado o crime de os ter conhecido, com um odio aviltante perseguem hoje o padre da freguezia que nenhuma culpa teve de que a representação na junta não recalisasse sómente nelles.

A vingança não patou no arasto á administração do concelho; ao outro dia eram lhe subtrahidos, pelo direito que fabricam em qualquer esquina sem luar, os livros parochias, pesando-lhe hoje a ameaça do desterro que o unico irmão maçónico da freguezia proclama aos quatro ventos. Afeitos á mentira e á máscara, sentiram a revolta ao depararem de cara limpa uma opposição séria. — De nada lhes valem os fatos de mulher nas noites das eleições! No primeiro momento usaram do entragema de todos os momentos criticos, faltando só que um dos taes disparasse a pistola no primeiro que entrasse com lista contraria, como disse que fazia se lá estivesse. Depois... depois que o fumo se dissipou e lhes restava sómente o alcool, como affirma o proprio tasqueiro que os saturou, principiava a vingança aos eleitores opposicionistas.

Cada vomito uma ameaça. Tantos quantos ameaças de prisão, de fome de milho, de morte e... de couces.

Mas é que os eleitores já os tinham conhecido muito a tempo como trindade de verdugos e de largas acções que eram, e, de ora avante, conhecem e medem a qualidade e quantidade da peçonha e fel que lhes entrou na confecção das entranhas, já começando de viva voz o agradecimento aos beneficos que estão fazendo a freguezia, principalmente com o toque dos sinos por diaheiro e a preço caro por causa da guerra. Isto, é claro, caminha assim até á hora em que encontrem de cara o marmelleiro bemito que, por mandato d'um desfeitoado, lhes ensine o sitio onde todos os mais seus visinhos e ha pouco amigos tem a cabeça. Depois tudo marchará, como o resto do mundo, na mais doce harmonia e fraternidade em atracos de progresso e civilização.

A NOVA IGREJA DE CEDOFEITA DO PORTO

A SUA DEMOLIÇÃO

Não podemos deixar sem algumas considerações e sem um protesto vehemente um decreto, datado de 16 do corrente, que o «Diario do Governo» publicou ha dias e este jornal transcreveu, mandando entregar á junta da freguezia de Cedofeita todos os materiaes da nova igreja, bem como os moveis provenientes da antiga igreja de S. Bento de Ave-Maria, com exclusão dos paramentos e alfaias do culto, obrigando se aquelle corpo administrativo a fazer a demolição da construção iniciada e a despe-

jar o terreno completamente, no prazo de um anno.

Lendo o decreto e, sobretudo a parte final d'elle, fica-se assombrado—se assombrado ainda pôde haver, depois de tantas violencias praticadas nesta materia—da audacia com que se manda demolir um edificio que se prepara para ser um dos mais grandiosos do Porto e cujos materiaes dispersos para pouco poderiam servir, porque uma grande parte d'elles pertencem a uma crypta subterranea que deveria abranger a maior parte da área do templo.

Na furia exterminadora, não se respeitam dedicações pelo bem de uma freguezia, nem ao menos se respeita a memoria veneranda de mortos que puzeram toda a sua alma de christãos e de benemeritos ao serviço d'aquella construção, entre os quies ayulta Antonio José Gomes Simagaio!

Não se respeita mesmo a propria lei da separação, que no artigo 112.º é bem explicita, quando manda transferir para o Estado os bens que se apure pertencerem-lhe, sem prejuizo, diz textualmente a lei de 1911, da entrega ás juntas de parochia d'aquelles que representarem, no todo ou em grande parte o resultado das subscrições locais, posteriores á promulgação do Código Civil.

A construção da nova igreja de Cedofeita é, em grande parte, como diz a lei, resultado de subscrições locais. Por isso, nada ha que estranhar, em face da lei de separação, em que seja entregue á junta.

Entregar á junta não significa, porém, que a junta se obrigue a fazer a demolição da construção iniciada e a despejar o terreno completamente, no prazo de um anno, como o odiento decreto pretende.

O artigo 106.º da lei de separação diz que os edificios e objectos mobiliarios ficarão sob a guarda e conservação das juntas de parochia e a portaria de 30 de dezembro de 1912 esclarece o que seja essa guarda e conservação. Demolir não é, com certeza, guardar e conservar!

De resto, não se trata de uma simples construção iniciada, como a letra do decreto pretende fazer crêr: trata-se de uma construção onde actos de culto têm sido já celebrados, porque para isso se fizeram ali installações apropriadas. Por isso, dá-se precisamente o caso do n.º 1.º da portaria acima citada.

O decreto é, pois, irritó e nullo; é manifestamente contrario á lei expressa. Levado um recurso perante o Supremo Tribunal Administrativo, não haverá juiz que não valide esse recurso. Poderá o ministro deixar de homologar o accordão; mas, se tal fizer, cahirá sobre elle, para todo o sempre, o estigma de uma repugnante arbitrariedade.

O decreto é, ao mesmo tempo, um agravo aos sentimentos piedosos de uma freguezia inteira, que deve levantar-se, como um só homem, em protesto contra a violencia sem nome e affronta ignominiosa que se lhe pretende fazer.

PIOS

Os çanhalhas leem todos pela mesma cartilha

«Cumpriu-se, pois, a lei com todo o rigor, e, se violencias e desafios ha a registar, partiram exclusivamente dos monarchicos.»

(«Montanha».)

Já cá disse a mesma coisa o Marianno e... e não córou, mas também se córresse era caso de dizer:

Marianno, Marianno,
De que côr coraste tu,
S'a lata é côr de lagosta?
Só se coraste no.....

Toça a fogo

Nascido na rua

Hontem cerca das 3 e meia horas da tarde, na Avenida Central, uma mulher de nome Maria Thereza, solteira de 20 annos de idade, deu á luz em plena Avenida uma creança.

O recorte mal feito deu em resultado ficarmos sem saber o que fizeram os bombeiros.

Se foram acudir ao fogo, havemos de concordar que foram já fora d'horas.

Rol d'honra

Transcrevemos do nosso illustre collega «Diario Nacional»:

Soldados de Portugal

Os que regressam

Hontem foram transferidos do hospital da Estrella para o Manicomio Bombarba, por estarem atacados de al-

ienação mental, 17 soldados e um cabo, vindos do «front».

Tambem devem entrar hoje para o hospital do Rego 50 soldados atacados de tuberculose pulmonar, vindos igualmente do «front».

Como manifestariam os desgraçados a sua triste enfermidade? Talvez dando vivas ao sôr Alexandre Braga, a quem devem em parte a felicidade de que ao presente gozam.

Moralidade e economia

Desocarrilamento d'um comboio da mercadorias

COIMBRA, 19.—O comboio de mercadorias n.º 2204 descarrilou entre Souzellas e Pampilhosa, ficando 5 vagons com mercadorias uns sobre os outros e a linha obstruida numa distancia de 100 metros.

O comboio especial conduzindo o presidente do ministerio e familia e outros funcionarios da Republica, teve trambordo em Coimbra B depois de algumas horas de demora ali. A linha continua obstruida.—Lello.

Hein! Que tal! Sua inselencia, amatl'a senhora e os meninos em comboio especial, a 80 mil reis a tonelada de carvão!

Vejam o que é o destino: quando é que a receveira de Ceta havia de pensar que o snr. seu filho havia de ir á estrajia em comboio especial... pago do seu bolsinho!?

Sim, porque não é crível que quem tanto barafustou contra a immoralidade de um cidadão como o fallecido Senhor D. Carlos I, andar em comboios especiaes á custa do estado, quando a tonelada de carvão custava uma libra, e os empregados ferroviarios ganhavam metade ou menos do que ganhavam agora, não ia viajar por tal forma á custa da Nação.

Com certeza foi á custa d'elle, e sendo-o, não podemos deixar de dizer que os celebres 24 mil reis mensaes, que dos seus honorarios de ministro ficam liquidos ao notavel estadista, são d'uma phenomenal elasticidade.

Echos de Vizeu

Lia-se ha dias no nosso caro collega «O Dia»:

Que fizeram o snr. Brito Camacho e os seus amigos, em defeza do snr. Machado Santos?

Nada! Desde que se eliminou da lei sclerada a retroactividade, prevalece a legislação militar ordinaria. Como é que, na vigencia d'esta, se fez a comedia preliminar do julgamento recentemente levada á scena em Vizeu, para depois d'ella nunca mais andar o processo e não se constituir o tribunal militar?

Temem a audiencia? Pois nós estamos á espera d'esse julgamento ou da amnistia e queremos ver a cara do snr. Norton de Mattos quando vir a seu lado os taes camaradas contra os quaes disse no senado e que está no Diario das Sessões, jurando que despiria a farda se elles alguma vez tornassem a vestil-a!

O collega quer ver a cara de sir Norton?

E não quer ver mais nada, agora que elle vae despir os calções, que tão bem lhe ficam?

Carteira Elegante

Anniversarios

No mez de dezembro fazem annos as seguintes Senhoras e Cavalheiros:

DIA 3
D. Eulalia Cruz.
D. Maria José de Assumpção Pires d'Almeida Garret.
José da Conceição Ferreira Leite.

DIA 4
D. Maria Brígida de Mello Sampaio (Pombeiro).
Martinho Corrêa Leite d'Almada (Azenha).

DIA 5
D. Emma San Romão.
Padre Antonio Garcia.
Alberto Costa.
Conego Dr. Aarão Pereira da Silva.

DIA 6
D. Gracia Corrêa d'Almada (Azenha).

DIA 7
Julio Acciaiuoli de Menezes.
DIA 8
D. Maria da Conceição Flores.
Dr. Fernando de Mattos Chaves.
Simão da Costa Guimarães.

DIA 11
Domingos Gaspar Fernandes Leite d'Almada.

DIA 14
D. Othelinda Candida da Cunha Fernandes.

DIA 15
Fernando Antonio d'Almeida.

DIA 16
D. Maria da Conceição San Romão.
D. Maria Aurelia Ramos Valente.

DIA 18
Bernardo de Marelles.

DIA 20
Capitão de Fragata Avelino Augusto da Silva Monteiro.

DIA 21
D. Maria Amelia Acciaiuoli de Menezes.

DIA 23
D. Maria da Conceição Cardoso de Menezes (Margaride).

D. Josepha Emilia do Nascimento Ferreira Leite.
D. Adelaide Vasco Leão.

Dr. Luiz Martins da Costa (Aldão).

DIA 26
Domingos Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

Apparicio Calheiros de Miranda.
DIA 28
Annibal Vasco Leão.

DIA 30
D. Emilia Maria Barbosa Corte Real.

DIA 31
Henrique de Paiva Couceiro.
José Cardoso Martins de Menezes (Margaride).

Dr. Gustavo Brandão.

Padre Anselmo Silva

Faz hoje annos este nosso querido amigo e illustre professor do Lyceu, snr. Padre Anselmo da Conceição e Silva.

Muito agradável nos é cumprimentarmos o illustre professor, que nesta cidade, mercê do seu caracter e boas qualidades, é altamente considerado e respeitado. Abraçando-o affectuosamente, fazemos votos pelas suas felicidades.

Estiveram hontem nesta cidade a Ex.ª Senhora Condessa de Bettecourt e gentilissimas filhas.

Da sua casa do Souto regressou ha dias á capital a ex.ª Senhora D. Maria da Natividade Campos Henriques, virtuosa esposa do nosso illustre amigo snr. Conselheiro Campos Henriques.

Está, felizmente, livre de perigo o nosso distincto patriota snr. Dr. Joaquim de Mattos Chaves.

Esteve nesta cidade o nosso amigo snr. Dr. Antonio Vicente Leal Sampaio, meretissimo Juiz de Direito em Paços de Ferreira.

Está gravemente doente o filho mais novo do nosso querido amigo snr. Gaspar Ribeiro da Silva e Castro.

Tem estado doente o nosso presado amigo snr. José de Pina.

Está completamente restabelecido o importante capitalista snr. José Borges Teixeira de Barros.

NOTICIARIO

1.º de Dezembro

Commemorando esta gloriosa data realizou na Escola Industrial uma conferencia patriótica o nosso querido amigo e illustre professor d'aquella escola e do Lyceu Central Martins Sarmento, snr. dr. Alfredo Dias Pinheiro.

Padre Gaspar Roriz

Este nosso presado amigo e apreciado orador sagrado foi convidado para pregar na grandiosa festividade de S. Vicente, que se realisa em Braga no dia 29 de Janeiro.

O caso da Oliveira

Quizemos ouvir o nosso querido amigo e virtuoso parochio snr. Padre João Antonio Ribeiro, para apurar o que ha de verdade sobre os incidentes que ali se deram ultimamente.

E' certo que se recusou a entregar as chaves e a pagar o seguro? inquirimos.

—Não.

Mas é o que toda a gente diz...

—Deixe dizer. A verdade é que não me recusei, nem me recuso, simplesmente não reconheço á junta, ou, mais exacto, tenho duvidas sobre se a junta tem competencia para me fazer essas exigencias. E ao presidente já eu disse, verbalmente e em dois officios, os fundamentos da minha duvida.

Fallem, pois, as estações competentes e o conflicto ficará logo solucionado.

Não quizemos ouvir mais, nem sua ex.ª no lo queria dizer.

Achando correcto o procedimento do nosso presadissimo amigo e fazendo votos para que se chegue a uma solução satisfatoria, não podemos deixar de affirmar que o snr. Padre Ribeiro está exercendo o seu munus com o apasimento de todas as pessoas dignas e honestas da freguezia.

Esta é a verdade e isto muito estimamos por vermos que a justiça é sempre prestada aos homens de caracter e de envergadura moral como o nosso estimadissimo amigo, virtuoso parochio e verdadeiro homem de bem.

Uma greve sympathica

Continua a manifestar-se com igual entusiasmo o movimento de protesto contra o decreto n.º 3:091, referente á reforma da instrução lyceal. Assim, a reunião magna effectuada no Salão do Centro Commercial do Porto e a que concorreram alumnos do ensino secundario, normal e superior, mostrou bem claramente a vontade firme e calorosa em que se encontram os estudantes interessados neste movimento, que tem o apoio dos estudantes da Faculdade de Sciencias, Instituto Superior Technico, Escola Normal e Instituto Industrial e Commercial do Porto, e cremos que de todas as outras escolas superiores do paiz.

Estes ultimos, reunidos em assembleia magna e a exemplo dos festantes, resolveram, por grande maioria, votar a greve durante 48 horas, a partir de hontem, em signal de protesto contra a attitude do snr. ministro da instrução, e neste sentido enviaram tambem para Lisboa o seguinte telegramma:

«Exc.ª sr. ministro da instrução—Lisboa.—Alunos Instituto Industrial Commercial reunidos assembleia magna, votaram greve 48 horas, apoio lyceus.—Comissão».

Os academicos vimaranenses, solitarios com os seus collegas de Lisboa e Porto, declararam-se novamente em greve, o que applaudimos com enthusiasmo, pois a greve é justa e precisa e as reclamações academicas são de molde a serem satisfeitas.

Se o ministro é incompetente, como parece, que se demitta, dando o logar a quem com mais intelligencia e criterio saiba resolver o assumpto.

Jury Commercial

Procedeu-se na segunda-feira, no Tribunal d'esta cidade, á eleição do Jury Commercial que tem de servir durante o anno de 1918, dando o seguinte resultado:

1.^a pauta—Abilio José da Cruz, Alvaro da Costa Guimarães, Antonio da Cunha Mendes, Antonio José Cardoso, Antonio Leite de Castro, Antonio Lopes Martins, Antonio Virgem dos Santos, Dr. Augusto José Domingos d'Araujo, Augusto Pinto Areias, Bento dos Santos Costa, Bernardino Gonçalves Barroso, Candido José de Carvalho, Custodio Dias da Fonseca, Fernando Francisco Fernandes, Francisco Ignacio da Cunha Guimarães, Francisco José de Freitas, Francisco da Silva Pereira Martins, Guilhermino Augusto Barreira, João Fernandes de Mello, João Rodrigues Loureiro, Joaquim da Costa Vaz Vieira.

2.^a pauta—Antonio Antunes, Antonio d'Assumpção Pires, Francisco d'Assis da Costa Guimarães, Joaquim Patricio Saraiva, José da Costa Santos Vaz Vieira, José Figueira de Sousa, José Joaquim Vieira de Castro, José Luciano da Costa, José Machado, José Pinto Teixeira d'Abreu, José Rodrigues Junior, Manoel Bento Ribeiro, Manoel Joaquim da Cunha, Manoel Lopes Martins, Manoel Martins Barbosa d'Oliveira, Manoel Pereira Bastos, Pedro Pereira de Freitas, Rodrigo José Leite Dias, Simão da Costa Guimarães, Simão Ribeiro.

Junta de revisão

Os democraticos conseguiram que o ministro da guerra dissolvesse a junta da revisão que tinha de inspecionar os mancebos que não foram apurados pela ultima junta de recrutamento.

Faz parte da nova junta o medico Alfredo da Costa Fernandes, que se tornou tristemente celebre na assemblea de São Martinho de Sande, pelas provas que ali praticou nas ultimas eleições camarárias.

Os democraticos impam de contentes espalhando pela cidade que só serão isentos do serviço militar os seus correligionarios. Como os julgamos capazes de tudo não nos custa a acreditar que assim venha a acontecer tanto mais que o medico Fernandes é homem que serve para tudo.

O illustre deputado por Guimarães sr. Conego José Maria Gomes e alguns dos candidatos da lista do concelho dirigiram aos snrs. ministro da guerra e dr. Antonio José d'Almeida, os seguintes telegrammas, protestando contra o facto de fazer parte da junta o medico Fernandes que os tribunales brevemente terão de julgar pelos seus crimes.

Não acompanhamos s. ex.^{as} no seu protesto porque pertencemos ao numero dos que só acreditam que neste desgraçado paiz só se faz aquillo que aprouver aos democraticos.

Ex.^{mo} Ministro da Guerra
Lisboa

Foi ultima hora substituido junta reinspecção funcionando nesta cidade o medico primitivamente nomeado pelo medico miliciano Alfredo Fernandes.

Este, que reside na povoação Tappas d'este concelho salientou-se por forma violenta e apaixonada nas ultimas eleições a ponto de achar-se processado por ter invadido, á frente d'um grupo armado, a assemblea eleitoral de Sande e ter queimado as listas e mais papeis da eleição. Não possui, pois, isenção e imparcialidade necessarias para tão melindrosa commissão de serviço, da qual, segundo seus correligionarios propalam, elle vae servir-se para fa-

vores aos seus parciaes e perseguições aos outros. Acresce ainda ter esse medico, nesta reinspecção de julgar mancebos, que já elle proprio reinspecionou e julgou, o que não é honesto.

Pedimos V. Ex.^a substituição alludido medico reconhecimento subserviente a uma facção politica, cuja nomeação revoltou a opinião cidade de Guimarães.

José Maria Gomes, deputado por Guimarães, Antonio Portas, Alvaro Costa, João Loureiro, José Jacintho Guilhermino Barreira, Pedro Guimarães e Francisco Freitas.

Ex.^{mo} Senhor Dr. Antonio José d'Almeida. — Lisboa.

Denunciamos a V. Ex.^a que na junta reinspecções funcionando ha 3 dias Guimarães, foi á ultima hora substituido o medico Dias Paredes, de Amarezes, que não pedira excusa, pelo medico miliciano Alfredo Fernandes. Este, residente na proxima povoação Tappas, salientou-se tão violenta e apaixonadamente passadas eleições camarárias e parochiaes que está processado por ter invadido, á frente d'um grupo armado, a assemblea eleitoral de Sande e ter queimado listas e outros papeis da eleição, sendo geralmente apontado ás ordens do chefe democratico local. Não dá, portanto, garantias da isenção e imparcialidade necessarias para desempenhar tão melindrosa commissão de serviço, da qual segundo é voz corrente e seus correligionarios propalam, vae servir-se para favorecer seus parciaes e perseguir os outros.

Acresce ainda encontrar-se tal medico nesta junta de reinspecções na exquisita situação de julgar mancebos que já inspecionou e julgou.

Pedimos V. Ex.^a seus bons serviços no sentido obstar consummação esta manobra tão desprestigante da Republica, recorrendo até Supremo Magistrado da Nação.

Conego José Maria Gomes, deputado por Guimarães, Antonio Portas, Alvaro Costa, João Loureiro, Guilhermino Barreira, Pedro Guimarães, Francisco Freitas.

Circular

Communicam-nos os snrs. Fernandes, Lemos & C.^{as}, d'esta cidade, que o sr. dr. João Rocha dos Santos deixou, a seu pedido, de fazer parte d'aquella firma, ficando todo o activo e passivo, conforme a escriptura lavrada nas notas do notario sr. João de Oliveira Bastos, a cargo d'esta.

D. Thereza Freire

Falleceu ultimamente nesta cidade a Ex.^{ma} Senhora D. Thereza Freire, veneranda sogra do nosso querido amigo Dr. Domingos de Barros.

A morte da illustre Senhora veio trazer o lato a uma numerosa e distincta familia, muito considerada e estimada nesta terra.

A missa do 7.^o dia foi hontem celebrada na Capella de Nossa Senhora da Conceição.

A illustre familia em luto enviamos os nossos cumprimentos.

Missas do 1.^o anniversario

Foram rezadas duas missas por alma do saudoso extinto Manoel Rodrigues Marinho, nas egrejas de S. Sebastião e Misericórdia, mandadas dizer por seus filhos auzentes e distribuindo-se na occasião esmolas aos pobres.

Propaganda de Portugal

Como é sabido a Sociedade Propaganda de Portugal vae distribuir, por aquelles dos seus socios que teem proposto outros socios novos, alguns premios de valor elevado.

A propaganda organisa assim a sua Loteria, devendo os seus cinco primeiros premios ser distribuidos pelos cinco primeiros premios da Lotaria do Natal, seguindo-se a mesma ordem. O sexto e o setimo corresponderão, respectivamente, aos numeros maiores menor das aproximações do primeiro premio da mesma Loteria, e o oitavo premio será conferido ao numero menor dos que forem contemplados com os cinco primeiros premios de 400000 escudos.

E' este o plano da Loteria da Propaganda, para a qual ha habilitados muitos socios d'essa Collectividade.

Visite V. Ex.^a a Sapataria Elegante—A Casa dos Modelos.

Cabedaes em côres da moda. Finas camurças brancas, verniz de qualidade garantida.

Materiaes de 1.^a ordem. Sola do Porto e de Lisboa.

Calçado para creança.

Fazem-se concertos.

Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães

AVISO

Para tratar da formação do nosso Sindicato Agricola e estudar a forma de attenuar quanto possivel a falta de milho no mercado, falta que ameaça de fome a nossa classe operaria e a população necessitada do concelho, são todos os socios convidados a comparecer na sede da nossa Associação, na proxima sexta-feira, 7 de Dezembro, pelas 2 horas da tarde.

Guimarães, 30 de Novembro de 1917.

O presidente,

Alberto da Silva Vasconcellos.

Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães

Faz publico que na casa do thesoureiro, Ex.^{mo} Sr. Alfredo Ribeiro Bellino, na rua 31 de Janeiro, podem desde já os portadores das obrigações da sua Cooperativa de Lacticinios receber para amortisação de cada uma a quantia de 4000 e os respectivos juros.

Guimarães, 1 de Dezembro de 1917.

O presidente,

Alberto da Silva Vasconcellos.

Sociedade Martins Sarmento

Acha-se em pagamento, na sua sede, em todos os dias uteis, desde as 11 horas da manhã ás 3 da tarde, o juro e amortisação do emprestimo de 5:000000, que a mesma realisou em 1 de maio de 1916.

Guimarães, 1 de dezembro de 1917.

O Presidente,

João Rocha dos Santos.

Agradecimento e despedida

Rosa do Carmo Dias, tendo de se ausentar para os Estados Unidos do Brazil, vem, por este meio, fazer os seus cumprimentos de despedida. Ás suas amigas, aos seus



INVERNO DE 1917

Chapeus para Senhora e Creança.

Abriu a estação a

CASA HIGH-LIFE

Grande sortido em todos os agasalhos para Homem, Senhora e Creança.

GALOCHAS E CASACOS DE SENHORA.

HOJE

Exposição de novidades na casa do

Salgado

clientes, á illustre Directora do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, á dedicada enfermeira do mesmo Hospital, a todas as pessoas das suas relações e amizade—o protesto da sua inalteravel gratidão.

Quer tambem deixar bem patenteado, nestas poucas linhas, todo o seu muito reconhecimento á Ex.^{ma} classe medica d'esta cidade. E sem que isso envolva desprimor para ninguem, especialisa o o Ex.^{mo} Senhor Dr. Joaquim José de Meira, clinico distinctissimo, a quem reconhecidissima agradece os valiosos serviços e obsequios por S. Ex.^a dispensados.

Guimarães, 20 de Novembro de 1917.

Arrematação

(2.^a Publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Guimarães, e cartorio do 5.^o officio, se hão de pôr em praça publica, á porta do tribunal Judicial d'esta cidade, sito á rua do Gravador Molarinho, no dia 2 de dezembro proximo, por 11 horas, afim de serem entregues a quem por elles maior lance oferecer sobre a avaliação, na execução hipotecaria que Antonio Lopes, casado, agricultor, do logar da Veiga, freguezia de S. Faustino de Vizela, move contra Francisco da Costa Araujo, e mulher Ludovina Ferreira da Costa, da rua do Dr. Abilio Torres, da freguezia de S. Miguel das Caldas, todos d'esta comarca, os seguintes:

PREDIOS

—Uma morada de Casas d'um andar, com ter-

ras d'horta com um poço, arvores de vinho e fructa e uma ramada, sita no logar da Cruz Cahida, freguezia de S. João das Caldas, avaliada na quantia de 500\$00.

—E uma morada de Casas, parte terrea e parte soalhada, com quartos, sótão, duas cozinhas e rocios, sita na rua do Dr. Abilio Torres, freguezia de S. Miguel das Caldas, e avaliada na quantia de 1:120\$00.

Da certidão de credores inseritos consta que o primeiro predio é de natureza de praso, foreiro a D. Maria da Purificação, filha de João Betencourt de Vasconcelos Correa d'Ávila, moradora á Foz do Douro, da comarca do Porto, ignorando-se porém o foro e laudemio a que esteja sujeito.

Pelo presente são citados para a praça quaesquer credores incertos.

Guimarães, 9 de Novembro de 1917.

O escrivão,

José Maria Baptista Ribeiro.

Verifiquei a exatidão:
O Juiz de Direito,
Santos.

CASA

Vende-se a casa n.^o 94 da rua da Rainha.

Para tratar, com Manuel Joaquim de Castro, rua de Camões n.^o 30.

Vende-se uma morada de casas na rua 31 de Janeiro com o n.^o 111.

Trata-se com Silva & Mendes.

Vende-se

Uma morada de casas de 2 andares, situada com o n.º 7, no largo do Serralho, proximo á cadeia.

Um carro de 4 logares, que pode ser tirado por 1, 2 ou 3 garranos.

Falar com o solicitador Pimenta.

Vende-se

Uma morada de casas, na rua do Gravador Molarinho, com os numeros 35 e 37.

Fallar com o Solicitador Pimenta.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.

PREÇO 800 RS.

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papolaria e Typographia Minerva Vimaranes

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARAES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accomodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com autorização do Ex.º Arcebispo Primaz.

Um volume de 60 paginas, em 8.º. Em brochura 50 réis. Cartonado 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com autorização do Ex.º Arcebispo Primaz.

Um volume de 64 paginas, em 8.º. Em brochura 50 réis. Cartonado 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accomodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com autorização do Ex.º Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.º.

Em brochura 100 réis. Cartonado 160 "

Por que não haveis de communger todas as manhãs em que ides á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com autorização do Ex.º Arcebispo Primaz.

32 paginas, em 8.º—2.ª edição. Avulso, franco de porte 30 réis.

Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 25 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel.

Preço 20 réis. Pelo correio, por cada 5 exemplares 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

COMPANHIA DE SEGUROS "O FUTURO,"

Séde—Rua do Mundo—LISBOA

TELEPHONES N.º 2771/3471—TELEGRAMMAS FUTURO

Capital: UM MILHÃO DE ESCUDOS Esc. 1.000.000\$00

Seguros de vida, doações para crianças, etc.

Rendas de sobrevivencia—Seguros Monte-Pio garantindo pensões liberaes desde Esc. 60\$00, pagos vitalicia-mente pela Companhia aos herdeiros, beneficiarios, seja qual for o seu ESTADO SOCIAL OU EDADE. Seguros de Vida em caso de Guerra durante os serviços em campanha.

Seguros de Accidentes no Trabalho

Seguros terrestres, seguros de mobilia contra incendio e roubo na mesma apolice pelo premio que antigamente custava só o seguro de fogo (\$20 cada 100\$00).

Seguros de rendas de propriedades e lucros cessantes, em caso de incendio. Seguro de crystaes, greves e tumultos, roubo, etc. Seguros contra bombardeamentos. Seguros Maritimos e Pluvias contra todos os riscos, incluindo GUERRA.

Acceitam-se correspondentes e productores na provincia e angariadores em Lisboa

Correspondente em GUIMARAES

Benjamin de Mattos

TOURAL, 105.

A MODELAR

ESCRITORIO:

R. de Cedofeita, 1034 e 1039 Para onde deve ser dirigida toda a correspondencia

Officina de Repicagem de Limas

OFFICINA:

DE Lima & Carlos

R. Aliança, 190—PORTO

Tabella de repicagem—Preços por lima

Pollegadas	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Bastardo	\$08	\$09	\$10	\$11	\$12	\$15	\$16	\$18	\$21	\$24	\$27	\$32	\$36	\$40	\$44	\$49
Murça e grosas	\$ 9	\$10	\$11	\$13	\$15	\$17	\$20	\$24	\$26	\$33	\$38	\$44	\$49	\$54	\$59	\$64

Grosas sapateiro, pequenas \$17, grandes \$22; grosas ferrador, pequenas \$40, grandes \$50 OBSERVAÇÕES: Pagamento contra entrega de fazenda e sem desconto

Correspondente nesta cidade: Antonio Luiz da Silva Dantas Rua de Payo Galvão, 70

Escola Académica de Guimarães

Instituto de educação e ensino, autorizado pelo Governò por alvará de 19 de Julho de 1916.

7 Instrução Primária e Secundária, sendo esta frequentada no Liceo. Professores todos diplomados e inseritos.

O seu reclamo tem sido feito pelos próprios alunos.

Dispõe-se a fazer a Escola Académica. No ano transacto frequentaram esta casa 102 alunos internos.

O Director,

P.º José Maria da Silva.

Officina de Manoel Gonçalves Lobo

102—Rua de D. João I—104—GUIMARAES

Encarrega-se de canalizações para agua e gaz, interiores e exteriores, tanto em chumbo e mo em ferro, e todos os trabalhos da sua arte, tanto nesta cidade como fora.

Executa trabalho em metal, taes como: Lanternas e gaz metros para automoveis, em cobre; alambiques para destillações, tanto antigos como modernos; e em chapa de ferro estanhada e por estanho e fundição de metaes.

Modificam-se e concertam-se pulverizadores. Compra e vende metaes velhos de todas as qualidades.

Fabricação de alambiques e apparatus em todos os systems.

A LUSITANA

Companhia de Seguros

CAPITAL: 500.000\$00

Seguros de Vida

Rendas de sobrevivencia (monte-pio)

Dotes para crianças

Seguros contra fogo, seguros maritimos, cristaes, greves e tumultos

Direcção eleita em 1917:

Presidente da Direcção, Conde de Verride Proprietario e Capitalista	Administrador Delegado, A. Vasconcellos Correia Engenheiro Director da Real C.ª dos Cam. de Ferro Portuguezes	Director, Carlos Leitão Official Superior do Exercito
Presidente do Conselho Fiscal, Conde de Caria Proprietario e Capitalista	Medico da Companhia em Guimarães, Ex.º Sr. Dr. Leite de Faria	Correspondente em Guimarães, José Gonçalves Barroso

Livraria e Imprensa Civilização

75, RUA das OLIVEIRAS, 77 — PORTO

A BIBLIOTHECA PORTUGUEZA-EDITORIA, annexa á Imprensa Civilização, sita á Travessa de Cedofeita, 54, Porto, acaba de instalar-se na rua das Oliveiras, 75, antiga Livraria Figueirinhas & C.ª.

A nova casa editora que fica pertencendo á Imprensa Civilização, tem á venda além das suas conhecidas edições muitas outras em Religião, Sciencia, Arte, etc. Fornece para revender nas melhores condições, dando grandes descontos em livros escolares, p.ª ser a unica depositaria da serie escolar e demais edições da antiga casa Figueirinhas & C.ª.

Serie Escolar Figueirinhas

Outros Livros Escolares

- Primeiro Livro de Leitura.
- Segundo Livro de Leitura.
- Grammatica Portuguesa.
- Educação Civica.
- Historia Patria.
- Manuscrito.
- Chorographia.
- Agricultura.
- Sciencias naturaes.
- Arithmetica.
- Moral.
- Caderno de Arithmetica (Operações, exercicios, problemas).
- Cadernos de Escripção (cinco).
- Escripção Digeita (6 cad.).
- Tabuada das Escotas.
- Tabuada de 10 reis.
- Geographia (Para os Lyceus e Escolas Normaes).
- Primeiras Leituras.
- A B C do Estilo e da Redacção.
- Manual do Estilo e de Composição (Para a 4.ª classe).

- Cartilha Portugueza, por A. Justino Ferreira.
- A B C, por Adelino Campos.
- A B C, por Manuel de Mello.
- O Meu Livro, por José Agostinho.
- Exercicios de Estilo, (Themas de Redacção e Composição, para as Escolas Primarias), por Manuel de Mello.
- Civildade, por José Agostinho.
- Methodo Moderno, p.ª Alfredo B. Serra.
- Gymnastica Sueca, por Eusebio de Queiroz.
- Resumo da Historia de Litteratura, "Antiga, Medieval e Moderna," (Segundo o programma official de 29 de Agosto de 1905, pelo General J. Corrêa dos Santos).
- Resumo de Zoologia e Botanica, Para o 3.º anno dos Lyceus. Idem para o 4.º, 5.º, 6.º e 7.º, pelo General J. Corrêa dos Santos.

São estes os melhores livros e os que devem ser adoptados pelos bons professores, pois em todos se usa a orthographia moderna.

Livros claros, em harmonia com os programmas, e baratissimos.

Grande Hotel Villas

Caldas das Tappas

O mais proximo dos antigos banhos. Ligado aos modernos pela nova avenida. Ampliado com novos quartos mobilados e sala de jantar, offerecendo todas as commodidades modernas. Com mais esta ampliação ficou a casa completamente remodelada.

Proprietario, Francisco de Oliveiras Villas.

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA (Pagamento adiantado)

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES (Pagamento adiantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	
Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Estados U. do Brazil (anno)	2\$000 "
Paizes da União Postal	2\$500 "
Numero avulso	30 "

Annuncios e communicados, linha	60 rs.
Repetições, por linha	20 "
Permanentes, contracto convencional.	
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um	100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.	
Annuncios, não judiciais, para off.ºs. assignantes, 25 % de abatimento.	

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; editado num elegante opusculo, precedido da narrativa do

interessante episodio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 réis.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesse R. Payo Galvão—Guimarães.

Echos de Guimarães

IV Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 188

Ex.º Sr.